



## **UNIVERSIDADE E IDENTIDADE: crenças e representações dos estudantes de Letras-Inglês da UNEB - X sobre a profissão de professor de LI**

Evellin Bianca Souza de Oliveira

### **Resumo**

Desde a década de 1990 estudos sobre identidade profissional de professores têm ganhado grande proporção. Pesquisas relacionadas à identidade de professores em formação também têm emergido, nos permitindo compreender como o curso, o estágio e as leituras influenciam na (re)construção identitária dos futuros professores. Compreendendo a importância dos estudos sobre a formação identitária dos sujeitos inseridos na área da Educação, nesta pesquisa, buscamos compreender a (re)construção identitária dos alunos do curso de Letras Inglês da Universidade do Estado da Bahia – Campus X, por meio da análise de suas crenças e representações sobre a profissão de professor de língua inglesa. Para a realização deste estudo, como metodologia, iniciamos leituras sobre identidade e identidade de professores de línguas, crenças e representações e crenças e representações de professores de línguas. A abordagem de pesquisa que seguimos é a qualitativa, pois, nos permite a interpretação de dados não excluindo a quantificação dos mesmos. Entrevistamos, por meio de questionário escrito, os discentes do curso de Letras - Inglês dessa universidade, obtendo então, quarenta e duas entrevistas. Para analisar esses questionários utilizamos a Análise de Conteúdo. Assim, após a leitura metódica do material respondido pelos estudantes, analisamos as falas dos discentes e categorizamos suas respostas. Essa pesquisa nos permite compreender a complexidade da identidade humana, nos fazendo refletir sobre as crenças e representações desses estudantes que estão sendo formados para o ensino da língua inglesa, entendendo que, conseqüentemente, suas crenças e representações em torno da profissão influenciarão em sua prática docente.

**Palavras-Chave:** Identidade; Crenças; Representações.

### **Introdução**

A busca por compreender a construção identitária, representações e crenças de professores em formação sobre a profissão de professor surgiu após dois anos de



Anais do XVI ENFOPLE.  
Inhumas: UEG, 2020.

ISSN 2526-2750



realização de pesquisas sobre a identidade dos professores de língua inglesa de Teixeira de Freitas e região (2012 a 2014), buscando traçar o perfil identitário dos professores de língua inglesa de nosso município e circunvizinhança. Nessa primeira pesquisa observamos que muitos professores de inglês são graduados nas mais diversas áreas e lecionam inglês apenas como preenchimento de carga – horária, não possuindo conhecimentos específicos sobre ensino-aprendizagem de inglês (OLIVEIRA; AUDI; COSTA, 2019). Após compreendermos que as crenças e representações do sujeito estão intrinsecamente ligadas e que estas fazem parte de sua (re)construção identitária, tivemos a curiosidade de realizar uma pesquisa também relacionada à identidade dos alunos do curso de Letras língua inglesa e respectivas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – Campus X (UNEB - Campus X), por meio da análise de suas crenças e representações, tendo em vista que esse grupo social, irá compor o futuro quadro docente de nossa região, e suas crenças e representações terão influência em sua atuação docente. Dessa forma, julgamos necessário compreender como o curso de Letras-Inglês tem influenciado na identidade de seus estudantes e como tem afetado suas crenças e representações em torno da profissão de professor.

Quando se fala em identidade, Gimenez (2011) afirma que este termo é difícil de definir, todavia, por meio de estudos é possível traçar o perfil identitário de grupos sociais. Alguns autores ao pesquisarem sobre identidade de professores de línguas apresentam algumas definições para este conceito, diante disso, compartilhamos o posicionamento de Audi (2011) que afirma que a identidade não é estanque, mas se dá através das vivências, ou seja, das relações sócio históricas do sujeito. Partindo por esse viés, podemos dizer que a família, o trabalho, as amizades, e as vivências no ambiente acadêmico têm forte influência na formação profissional e pessoal dos estudantes de graduação. Quando se fala em licenciaturas, as experiências, leituras, discussões, estágio e outras situações, podem influenciar as crenças e representações dos discentes em torno da profissão de professor.



Barcelos (2004), ao discutir sobre crenças, declara que elas nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca. Assim, discutir crenças vai além de conceitos cognitivos, elas são construídas por meio da reflexão, daquilo que recebemos do outro e, daquilo que somos capazes de doar. Nessa interação social, o indivíduo se transforma, elaborando e reelaborando sua identidade.

Esta pesquisa é um recorte de meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras língua inglesa e respectivas literaturas da UNEB – Campus X, pode ser considerada um estudo de cunho qualitativo na qual é proposto compreender a identidade dos alunos do curso de Letras – Inglês desta universidade, problematizando as crenças e representações desses sujeitos em torno da profissão de professor de língua inglesa. Desta forma, pretendemos compreender como a universidade influencia na (re)construção identitária dos discentes; se os discentes almejam se tornar professores de inglês; quais são suas representações sobre esta profissão; quais suas crenças em relação à proficiência e desafios do professor, e sua opinião sobre a aprendizagem da língua inglesa (LI) no ensino básico. São essas as questões que devem ser discutidas e analisadas.

Assim, nesta pesquisa, buscamos compreender a (re) construção da(s) identidade(s) dos graduandos em Letras - Inglês, matriculados nos semestres 2011.1 a 2015.1, por meio da análise de suas crenças e representações sobre a profissão de professor de LI.

### **Crenças e Representações na formação do sujeito professor**

Crença e conhecimento são partes fundamentais na (re) construção identitária dos sujeitos. Estudiosos de diversas áreas do conhecimento, tais como: Psicologia Cognitiva e Educacional, Filosofia, Sociologia, Educação e Linguística Aplicada têm postulado seus conceitos sobre crenças (MULIK, 2008). Cabe ressaltar que, tanto o professor em formação quanto os já graduados, devem lidar, a todo instante, com



suas crenças e com o conhecimento científico construído na Universidade. No entanto, crença e conhecimento podem ser considerados opostos entre si, de acordo com Moscovici (2011), a diferença entre crença e conhecimento é muito importante, porém pouco compreendida. Percebemos que crenças não estão relacionadas ao conhecimento científico, elas se constroem de maneira implícita, através de interações sociais e da reflexão sobre tais interações. Le Bon (2002) corrobora com a ideia de dicotomia entre cognição e crença quando declara que a razão é alheia à formação das crenças, pois quando o conhecimento científico tenta justificá-las, elas já se acham formadas. A crença está ligada ao involuntário, enquanto que o conhecimento ao voluntário e à razão. Todo sujeito possui crenças, todavia, de acordo com Le Bon (2002), a crença quando verificada pela observação e experiência pode se tornar conhecimento.

Porto (2006) ao escrever sobre crenças afirma que elas estão ligadas às representações sociais do sujeito. Segundo a estudiosa os sentidos, os valores e as crenças que estruturam a vida social, são conteúdos das representações sociais. Isto posto, acreditamos ser impossível discorrer sobre identidade sem mencionar as crenças e representações dos sujeitos.

Como fora mencionado, as crenças podem ser vistas como conteúdo das representações, porém, crenças e representações se diferem. Spink (1997) afirma que as representações são socialmente elaboradas, compartilhadas e contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilite a comunicação. Assim como a identidade e as crenças, também, as representações dos sujeitos têm sua origem em suas relações sociais.

Quando se aborda sobre os estudos relacionados a representações nos deparamos com a ideia clássica que concebe a representação de duas maneiras: a representação externa, que se dá por meio de sistemas de signos como a pintura, ou a própria linguagem e a representação interna ou mental - a representação do "real" na consciência. (SILVA, 2000). Trazemos nesta pesquisa a visão pós-estruturalista de representação que propõe:



[...] Na perspectiva pós-estruturalista, o conceito de representação incorpora todas as características de indeterminação, ambiguidade e instabilidade atribuídas à linguagem. Isto significa questionar quaisquer das pretensões miméticas, especulares ou reflexivas atribuídas à representação pela perspectiva clássica. Aqui, a representação não aloja a presença do "real" ou do significado. A representação não é simplesmente um meio transparente de expressão de algum suposto referente. Em vez disso, a representação é, como qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Como tal, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder. (SILVA, 2000, p.78)

Compreendemos que as representações estão ligadas intimamente à identidade e à linguagem. Nós representamos algo por meio das palavras quando queremos dar certo sentido ao que está sendo referido.

Moscovici (2011) ao escrever sobre representações sociais declara: “todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações” (p.40). Sendo assim, é quase impossível estabelecer relações sociais sem que haja troca e compartilhamento de representações. Ainda segundo Moscovici (*op. cit.*), as representações têm a função de convencionalizar os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram e, também de prescrever, pois se impõem sobre nós de uma forma inconsciente. Percebemos então, que grande parte de nossas ideias, atitudes e pensamentos em torno de algo estão guiados por nossas representações, que são criadas dentro de nós por meio das relações sociais. Fundamentamo-nos em Moscovici que afirma:

Pessoas e grupos criam representações. Representações, obviamente não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam e se encontram se atraem e se repelem e dão oportunidade ao surgimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. Como consequência disso, para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu. (2011, p. 41)



Representações são criadas pela sociedade, neste mesmo ambiente elas se perdem e se reconstróem. Elas circulam por meio da linguagem e, são capazes de expressar o sentido que damos às coisas. Representações, também, se ligam às crenças e ao conhecimento. Moscovici tecendo ideias sobre representações sociais a todo o momento nos traz discussões sobre representações e crenças e conhecimento científico. O autor nos faz compreender que a imposição do conhecimento científico acaba por questionar as outras formas de pensamento, assim, nossos processos de pensamento ou conjunto de crenças são mudados e transformados, o que causa impacto em nossa forma de representar.

### **Metodologia da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, a princípio, realizamos leituras sobre identidade, crenças, e representações, sempre associando estes temas à profissão e formação de professor de línguas. Após as leituras, elaboramos um questionário, contendo uma pergunta objetiva e as demais discursivas. Na sequência, preparamos um termo de consentimento livre e esclarecido, como proposto pela Plataforma Brasil. Passada estas etapas, fomos às turmas 2011.1 a 2015.1, do curso Letras – Inglês da UNEB Campus - X, explicamos a pesquisa para os discentes e lhes entregamos o questionário e o termo de consentimento, dando o prazo de uma semana para a devolução desses materiais. É importante relatar que das dez perguntas que compunham a entrevista, utilizamos para análise apenas as questões que acreditamos responder, com maior precisão, os questionamentos levantados nesta pesquisa, sendo elas: Pretende se tornar professor de Língua Inglesa? Por que escolheu o curso Letras-Inglês? O que a profissão de professor representa para você? Diante da sua vivência na universidade, o que você acredita ser fundamental para a formação do professor de Língua Inglesa? Você acredita que o professor precisa ter fluência de falante nativo? Por quê? que você considera desafios para o



desenvolvimento da profissão de professor? É possível aprender inglês na Educação Básica? Quais habilidades?

Acreditamos que as respostas das perguntas acima nos auxiliaram a compreender, por meio de nossas leituras e análises, as crenças e representações dos estudantes entrevistados em torno da profissão de professor de língua inglesa.

## Resultados e Discussões

Foram entrevistados um total de quarenta e dois estudantes do curso de Letras - Inglês da UNEB – Campus X, quinze do sexo masculino e vinte do sexo feminino (sete alunos não preferiram não identificar). Tendo em vista que o principal objetivo dos atuais cursos oferecidos por este Departamento de Educação é a formação docente, e que esses estudantes estão sendo preparados para se tornarem professores de LI, a primeira pergunta da entrevista, com apenas duas opções (sim ou não) foi: Pretende se tornar professor de Língua Inglesa? Dos quarenta e dois alunos entrevistados, 86% (o que equivale a 36 alunos) afirmaram que pretendem se tornar professores de Língua Inglesa, 14% (6 alunos) não pretendiam se tornar professores de LI. Este resultado nos chama atenção, pois, muitas vezes, o discente ao adentrar a universidade, especificamente no curso Letras-Inglês, acredita que aprenderá a ser um tradutor, ou simplesmente terá um curso superior que o permitirá realizar concursos públicos em diversas áreas que, quase sempre, não estão relacionadas à educação. É possível compreender que a convivência em sala de aula com os seus colegas, professores, leituras e a própria prática faz com que o estudante perceba sua formação e reconheça que o conhecimento obtido no curso está preparando-o para a futura profissão de professor.

Diante da leitura e análises do restante das respostas do questionário, podemos compreender a complexidade da identidade humana e perceber que ela é influenciada pelas vozes externas. As análises demonstram que alunos de períodos diferentes têm certa maneira de representar a profissão de professor de LI,



representações estas que se assemelham ou não. Grande parte dos alunos percebe que o professor deve levar conhecimento ao outro e ensinar a língua inglesa porque gostam do que estão fazendo. Estes estudantes, em suas falas, não deixam de tecer críticas ao sistema educacional brasileiro, mas entendem seu papel como agente de mudanças. Outra parte acredita que os problemas encontrados nos nossos contextos se tornam barreiras para o ensino/aprendizagem da língua inglesa. Estes estudantes também percebem a importância do conhecimento metodológico e linguístico no ensino da língua, o que sugere que para dar aula de LI é preciso muito mais que apenas saber falar a língua inglesa, a consciência de que o professor é formador de cidadãos também é apresentada nas falas. Observamos a valorização do estágio, sendo este visto como uma forma de viver a práxis; alguns acreditam que o estágio é o momento fundamental do curso, pois os levam ao contexto de atuação. A importância dos estudos e dedicação por parte dos futuros professores também é apontada como de extrema importância para sua formação.

A maioria dos estudantes entrevistados adere ao ensino da língua inglesa como língua franca, visando à inteligibilidade. Eles demonstram preocupação em dar aulas contextualizadas e significativas para seus alunos. Os entrevistados reconhecem, também, a falta de professores formados na área de LI em nosso município, o que resulta em um ensino de língua inglesa fragilizado, pois os que a lecionam, muitas vezes, não possuem formação na área. Chama-nos atenção a forma como os discentes se sentem afetados com a falta de investimento na Educação, a falta de motivação dos alunos do ensino básico e a mínima carga-horária destinada à língua inglesa. O que nos dá a entender é que eles percebem a disciplina de inglês como uma matéria desvalorizada e, isso faz com que muitos criem na impossibilidade de se aprender o inglês ou alguma das quatro habilidades na educação básica.

Quando tentamos compreender a identidade desses professores em formação, percebemos que ela é fortemente afetada pela forma como os outros veem e tratam a disciplina. Ao abordarem sobre a desmotivação do professor e do aluno, os discentes que já trabalham com a LI retratam o que observam em seu dia a dia,





aqueles que ainda não frequentam a sala de aula como professores relatam suas experiências enquanto ex-estudantes da educação básica.

Algo que vale ser ressaltado é que as entrevistas revelam que o número de mulheres e homens cursando Letras-Inglês é bem semelhante. Embora sete pessoas não tenham se identificado, das trinta e cinco pessoas que se identificaram, quinze são homens e vinte mulheres. Tal aspecto pode desmistificar a ideia, trazida na segunda metade do século XX de que a profissão de professor seria um *social housekeeping*, no sentido de que o homem trabalhava em profissões “exaltadas” para sociedade, como medicina e direito e, a mulher por ser “mais carinhosa” deveria cuidar das crianças também no ambiente escolar. Logo, a profissão de professor se tornara depreciada, como consequência da desvalorização que era dada a mulher e da supervalorização da imagem masculina que exercia outras profissões (SILVA, 2011).

### Algumas considerações

Acreditamos que a identidade desses alunos revela os desafios de se tornar professor de língua inglesa. A maior parte dos discentes possui representações e crenças positivas no que tange ao ensino/aprendizagem da língua, o que pode sugerir que, embora se sintam desafiados como professores, eles reconhecem a possibilidade de mudança. Isto é provado quando vemos que os mesmos estudantes que apontam as dificuldades da profissão de professor, acreditam ser possível aprender a LI na educação básica, podendo ensinar ao aluno em uma perspectiva de língua franca, ensinando-os a terem um pensamento crítico diante da sociedade. Uma menor percentagem de estudantes revela representações e crenças contrárias a essas, expondo por meio de suas falas aflições e dificuldades percebidas por eles em nosso contexto educacional.

A união de todos os elementos apresentados nesta pesquisa nos faz perceber que a universidade, em especial o curso de Letras - Inglês, tem influenciado positivamente esses estudantes. Muitos deles entram na universidade sem



perspectiva de se tornarem professores de LI, mas percebemos que a grande parte se reconhece como professor e são conscientes acerca das contribuições que sua profissão pode trazer à sociedade.

Contudo, mesmo com resultados considerados positivos, devemos salientar que a educação superior e a educação básica na Bahia e no Brasil ainda necessitam de maiores investimentos para exercer com maior primazia sua função. É preciso que nós, estudantes e professores, lutemos em favor de investimentos por parte do Estado em áreas como estrutura física das escolas e universidades, políticas de permanência para estudantes, material didático, valorização do professor, dentre outros aspectos. Afinal, a falta de investimento no ensino pode trazer consequências negativas para a identidade de estudantes e professores e, conseqüentemente, para a identidade nacional da educação brasileira.

É interessante refletir também que esta pesquisa foi realizada antes da pandemia de COVID – 19, o que nos permite pensar que a identidade de estudantes e professores também podem ter passado por um processo de ressignificação neste período de pandemia, levando em conta a necessidade de adaptação a aulas *online*, o público e privado sofrendo algum tipo de entrelaçamento, dentre todas as outras questões físicas, emocionais e sociais trazidas pela pandemia, bem como o escancarar das diferenças socioeconômicas vividas por diferentes contextos educacionais em todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

AUDI, L.C. da C.; OLIVEIRA E.B.S. de. Identidade(s) de professores de língua inglesa em Teixeira de Freitas: o perfil profissional destes sujeitos. *In: Anais da XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB*, Salvador, p.702-703, 2014.

AUDI, L.C. da C. "Eu me sinto responsável por ele": quando professores transformam -se ao transformarem seus olhares sobre os alunos. *In: Reis, S.; Van-Veen, K.; Gimenez, T. (Orgs.) Identidades de professores de línguas*. Londrina: Eduel, 2011, v. p. 295-315



BARCELOS, A. M. F.; **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas.** Linguagem & Ensino (UCPel), Pelotas - RS, v. 7, n.1, p. 123-156, 2004

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Presses Universitaires de France, 1977.

GIMENEZ, T. ;VEEN, K. V. ; REIS, S. (Orgs.) **Identidades de professores de línguas.** Londrina: EDUEL, 2011. v. 1.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11º ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2011.

LE BON, G. **As Opiniões e as Crenças.** São Paulo: Ícone, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Editado em inglês por Gerard Duveen; Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 8 ed. - Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

MULIK, K. B. Crenças de professores em formação sobre o ensino-aprendizado de língua estrangeira. *In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR- EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas - CIAVE-FORMAÇÃO DE PROFESSORES.* Curitiba: Champagnat, 2008.

OLIVEIRA, E.B.S.; COSTA, E. A. G.; AUDI, L. C. C. . "NÃO ESCOLHI SERPROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA" Um estudo sobre as representações e imagens de professores de inglês sobre a profissão em Teixeira de Freitas. *In: Elzicléia Tavares dos Santos ; Ivana Teixeira Figueiredo Gund ;Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes. (Org.). Educação e Desenvolvimento: Literaturas, sociabilidades e tecnologias digitais.* 5ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 5, p. 193-210

PORTO, M.S.G. **Crenças, valores e representações sociais da violência.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 250-273

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes, 2000.



SILVA, K. A. Crenças no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: Pontos e contrapontos. *In*: SILVA, K. A.(Org) **Crenças, Discursos & Língua: Volume II**, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SPINK, M. J. P. **The Concept of Social Representations in Social Psychology.** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.